

DF completa 100 dias sem chuva

DNMET prevê possibilidades remotas de uma frente fria provocar precipitações nas próximas 72 horas

Geraldo Magela

CLÁUDIA CARNEIRO

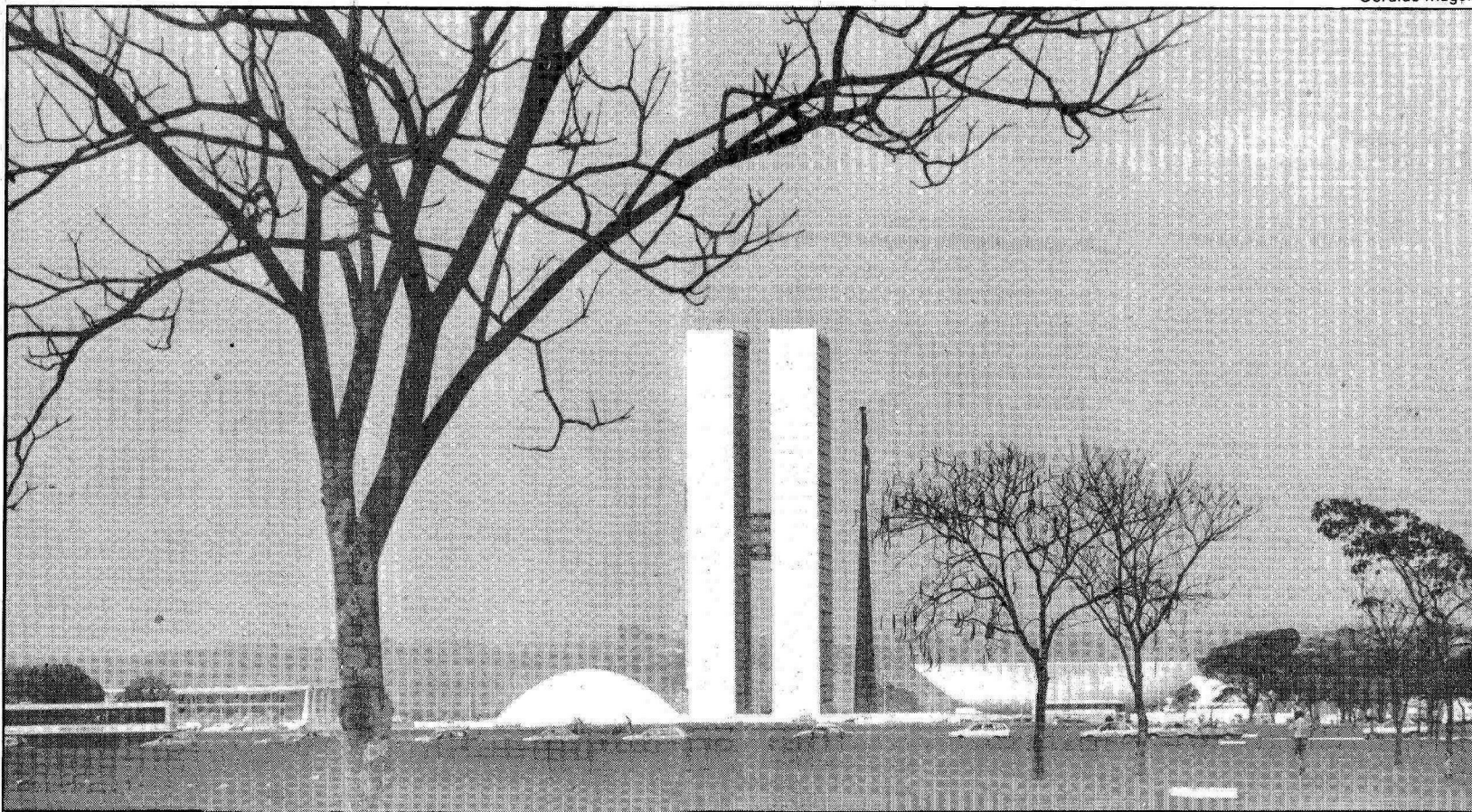
Com a umidade média do ar em torno de 30%, Brasília entra hoje em seu centésimo dia de estiagem. Segundo previsão do Departamento de Meteorologia (Dnmet), uma frente fria localizada ao sul de Goiás pode chegar ao DF nas próximas 72 horas, trazendo a possibilidade de chuvas — as últimas ocorreram no dia 6 de maio. Entretanto, o chefe do Centro Meteorológico Nacional, Luiz Cavalcanti, disse que as possibilidades são remotas. Chuva mesmo, suficiente para amenizar a seca que atinge seu pico neste período, só na segunda quinzena de setembro.

Até agora, a estiagem tem sido menos crítica que a do ano passado, quando a média da umidade do ar ficou em 25%. O índice mais baixo registrado este ano foi no último dia 2, de 20%. “Apesar de tantos dias sem chuva, raras vezes a umidade do ar ficou abaixo dos 30%, um índice bem razoável para esta época do ano”, disse Luiz Cavalcanti, lembrando que nos anos que a seca atingiu os índices mais alarmantes (1969, 1973, 1985 e 1987), a umidade do ar chegou a 13%.

Fogo — Em auxílio ao Corpo de Bombeiros do DF, à Defesa Civil e ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), o Departamento Nacional de Meteorologia fornece àqueles órgãos, todos os dias, o índice de inflamabilidade do cerrado. Ontem, o computador do Centro de Análise e Previsão registrou um grau de risco “perigosíssimo”. Apesar de os números do Dnmet serem tão favoráveis aos incidentes provocados pela estiagem, o Corpo de Bombeiros tem enfrentado a seca mais tranqüila dos últimos anos.

Em agosto do ano passado, os bombeiros tiveram que controlar nada menos que 1.001 incêndios no cerrado, quase o dobro dos casos registrados no mesmo período do ano anterior. Nesta primeira quinzena de agosto, o número de incêndios chegou a 332 (dado de quarta-feira). O major Bernardino Luís Moutinho, assessor de Comunicação Social do Corpo de Bombeiros, atribuiu a menor incidência de queimadas à participação da comunidade.

Além do trabalho preventivo para detectar incêndios, o Corpo de Bombeiros encampou uma campanha junto à comunidade e o resultado é mostrado pelos números. O telefone de emergência 193 está sendo muito mais solicitado, disse o major Bernardino, e a comunidade está mais consciente. Ele lembrou que no Parque Nacional de Brasília, onde os incêndios eram freqüentes, houve apenas duas queimadas neste ano. Uma delas devastou 14 quilômetros quadrados do parque há três semanas.



Árvores desfolhadas e os gramados ressecados voltam a dar o tom à paisagem de Brasília, castigada por 3 meses de estiagem